

O NINJUTSU INVADE O BRASIL

Entrevista feita por José Augusto Maciel Torres e João Gilberto Silva

Vindo dos Estados Unidos da America o Grão-Mestre ,possui um grande curriculum marcial relacionado ao ninjutsu e artes marciais afins,nesta entrevista ele esclarece algumas dúvidas relacionadas a marcialidade dos ninjas e comenta sobre os seu trabalho dentro do ninjutsu em nosso pais.

Q: Conte um pouco sobre você, suas origens, sobre seu trabalho com militares, sua experiência de vida.

R: Eu nasci em uma pequena cidade do estado do Texas, nos EUA. Iniciei meu aprendizado sobre a natureza nas florestas e pântanos do Texas com meu tio-avô e seu cunhado. Como um caçador, fui ensinado a atirar e aprendi diversas técnicas de pescaria ainda bem novo. Naquele tempo, meu tio-avô era um cowboy e, com a ajuda de minha tia-avó, ajudaram minha mãe a me criar. Sempre me ensinando a mover de acordo com a natureza, apenas tirando dela o que eu precisasse e aprendendo com ela. Minha tia-avó foi quem iniciou minha educação, ensinando-me a ler anos antes de eu entrar na escola. Sempre me ensinaram a ser justo nos relacionamentos. Os Estados Unidos é um país muito diferente de muitos outros. Você é ensinado a ser um líder agressivo ou a obedecer como um simples seguidor. Se você tentar quebrar este modo, encontrará muitos problemas. Isso foi o que aconteceu comigo. Eu apenas queria viver em harmonia com a natureza e não ter sentimentos ruins contra ninguém. Esse modo de pensar em ser neutro me tornou um alvo mas também me ajudou a construir minha força de vontade, não desejando ser igual às outras pessoas. Muitas brigas ocorreram por conta disto. Algumas eu venci, outras eu perdi, mas em todas eu aprendi.

Comecei a aprender boxe com 7 anos de idade e aos 9 anos, quando a oportunidade apareceu, fui para as artes marciais orientais, estudando Judô em meu tempo livre na escola com um menino rico que se mudou para minha cidade. Mais tarde, quando me mudei para uma cidade um pouco maior, encontrei um professor de Karatê de Okinawa **Isshin-Ryu** no meu bairro, que me autorizou a treinar como um aluno não-oficial depois um tempo.

Aos meus 14 anos fui estudar a arte chinesa de Chin-na e Shaolin – as 5 formas animais – bem como um tipo básico de massagem curativa chinesa. Foi ao redor de 1980 que meu interesse pelos Ninjas começou. Ainda estudava Kung Fu nesta época. Tive a oportunidade de fazer amizade com um veterano do Vietnã que me auxiliou com minhas idéias sobre Ninjas, baseado no que ele contava do que viu e ouviu em suas viagens ao Oriente. Também ajudou a melhorar meus conhecimentos sobre guerra e combate armado. Em seguida iniciei minha busca pela difícil arte do Ninjutsu. Em 1984 me mudei para Oakland, California. Por ser uma cidade bem grande, prossegui com a busca. Ainda estudava Kung Fu e em 1986 comecei a praticar Aikidô, enquanto buscava pela arte do ninjutsu. Encontrei muitos farsantes, mas por conta do que eu lia e observava, pude olhar cada professor em detalhes e com o conhecimento que eu tinha me mantive longe deles. Nunca parei de treinar e pus em uso minhas habilidades lutando com muitos amigos de várias artes, mas ainda não havia o que meu coração precisava. Em 1987 encontrei um professor da Organização Bujinkan, comandada pelo Grande Mestre Masaaki Hatsumi de Noda, Japão. Seu

nome era Dale Seago e morava em San Francisco, Califórnia, que ficava perto da cidade que eu morava. Ele era um Operations Officer (Oficial de Operações) da Intelligence Branch Commission (Divisão de Inteligência) do Exército Norte-Americano. Ensinava um pequeno grupo em uma cidade próxima. Quando visitei sua aula, sabia que estava em casa. Esta era a arte que eu estava buscando e Sensei Dale era minha porta de entrada. Comecei a treinar na aula seguinte. Pude aprofundar meu interesse por estratégia militar através do Dale e também de muitos homens de diversos times de Forças Especiais dos EUA e de outros países. Foi um momento duplamente importante para mim.

Eventualmente me tornei um aluno direto do Grande Mestre Masaaki Hatsumi do Japão com muito sacrifício e muitas visitas ao Japão. Com o passar dos anos, ajudei a treinar e fiz amigos com muitas pessoas de diferentes grupos de Forças Especiais dos EUA - Marines, Airbornes, SEALs, Rangers – e militares de Israel, Alemanha e Brasil. Também tive o prazer de treinar com muitas pessoas da polícia brasileira, europeia e norte-americana. Eu tenho mais de 10 anos de segurança pessoal e experiências como Guarda-costas. Eu também sou especialista em táticas defensivas de arma de fogo.

Em Novembro de 2002 me mudei para Campinas, Brasil onde ajudo as pessoas a aprenderem sobre as antigas artes de luta do Japão. Ainda ensino alunos em meu Dojo em Campinas, SP, Brasil. Neste momento possuo o título de Shihan 13º Dan da Bujinkan, denominado Kagyo Happo Hiken Menkyo (Instrutor Mestre).

Q: Eu li que o Takamatsu foi o último ninja vivo você poderia me explicar isso?

R: A idéia de que Sensei Takamatsu foi o último Ninja vivo foi tornada popular pelo Sr. Shizuo Koizumi, um jornalista do jornal Tokyo Sports. Em 29 de Agosto de 1963 ele fez uma entrevista com Sensei Takamatsu no Japão sobre ninjas e esportes. O repórter tinha conhecimento de Sensei Takamatsu através do “Bugei Ryuha Jiten”, agora conhecido como “Bugei Ryuha Daijiten”, uma enciclopédia de escolas de artes marciais com registros sobre os mestres das velhas artes japonesas de guerra conhecidas como Ko-ryu. Sensei Takamatsu era um Grande Mestre de diversos Ko-ryu e artes do estilo ninja. Quando era novo, Takamatsu sentiu que o Japão não era o local onde ele poderia praticar as artes até o máximo, então aos 21 anos ele foi para as províncias guerreiras da China e Mongólia. Ele ensinou artes marciais e teve muitas batalhas de vida ou morte bem como duelos até a morte. Também foi guarda-costas do último imperador chinês Puyi.

Q: Ainda existem Ninjas dentro e fora do Japão?

R: Muitas vezes Sensei Hatsumi disse que o tempo dos Ninjas passou, assim como passou o tempo dos cavaleiros europeus. Mas aqueles que estão envolvidos com os ensinamentos viverão como Meijin – uma pessoa da vida ou uma pessoa que protege a vida. Hoje em dia muitas pessoas ainda treinam as artes de luta do cavaleiro europeu mas não são considerados cavaleiros, são? Então a resposta para sua pergunta é não, no sentido que os tempos mudaram. Mas os princípios de uma arte da vida como o Ninpo vive eternamente para criar novas realidades.

Q: Existe competição no Ninjutsu?

R: NÃO existem competições no Ninjutsu entre os praticantes legítimos. A maioria dos praticantes preferiria que muitos aspectos de seus treinamentos permanecessem em segredos. Sendo diferente de um esporte, o pensamento por trás do treinamento é surpreender e destruir a habilidade do seu

oponente de machucar as pessoas importantes a você ou você mesmo. A idéia do trabalho de um Ninja foi mais direcionada ao trabalho de um espião no período feudal e de um policial no período Tokugawa no Japão, aproximadamente entre 1603 e 1863. Então eu não consigo imaginar como teríamos competições de espiões hoje em dia usando os conhecimentos ninja. Tenha em mente que um praticante fará o que for necessário para vencer, usando estratégias de tempo, distância e armas oportunas. Nunca foi um esporte e nunca será. A idéia é sobreviver a qualquer situação e não há regras do que os praticantes podem ou não podem fazer, então não impomos limitações às nossas habilidades.

Q: O que é a Bujinkan Budo Taijutsu?

R: O treinamento Bujinkan Budo Taijutsu é geralmente conhecido como “Taijutsu” e é composto de métodos de luta armada e desarmada. Métodos de luta desarmada são divididos em 3 categorias principais: Dakentaijutsu (técnicas de golpear), Jūtaijutsu (formas de agarrar) e Taihenjutsu (técnicas de movimentos do corpo). A maior parte do Taijutsu básico ensinado aos iniciantes vem de seis das nove linhagens primárias na organização Bujinkan, chamadas: Kotō-ryū, Gyokko-ryū, Shinden Fudō-ryū, Takagi Yōshin-ryū, Kuki Shinden-ryū, e Togakure-ryū. Também é ensinada uma grande variedade de armas, incluindo: Biken jutsu (espadas) e tanto-jutsu (luta com faca), Bo-jutsu (luta com bastão), nawa-jutsu (corda), kusari-fundo (corrente com peso na ponta), kusarigama (foice com corrente), Yari (lança), Kamayari (lança com lâminas em formato de foice cruzadas), Bisento (alberdes), Kyoketsu shoge (similar a um kama, mas com uma ponta de faca e uma corda de alguns metros conectada a um anel de metal), Jutte (um tipo de bastão usado para prender espadas), Tessen (leque de ferro), Naginata (lança japonesa), Kunai (arma original usada para escavar), bem como muitos tipos de Shuriken (lâminas e espetos para arremesso).

Q: O que é a Bujinkan?

R: A Bujinkan ou “Casa do Guerreiro Divino” é uma organização internacional de treinamento com sede na prefeitura de Chiba, Japão. Dr. Masaaki Hatsumi a criou e atualmente é o responsável ou Soke das tradições da era feudal, passadas a ele pelo seu professor, Toshitsugu Takamatsu.

Q: Vocês usam máscaras-ninja nas aulas?

R: Isto seria tolo e nada apropriado. As maiores das escolas legítimas que treinam Ninjutsu ou Ninpo dariam risada ao verem alguém usando máscaras nas aulas. O uso das mascas nos treinos de hoje é mais para referência histórica das técnicas antigas de uso, e as máscaras eram bem diferentes das que são vistas nos filmes.

Q: Qual é a filosofia do treino?

R: Esta pergunta requer uma resposta complexa, dividida em pelo menos três áreas: fundação moral, perspectiva histórica e treinamento físico. Uma pessoa pode se tornar um competidor muito proficiente em quaisquer artes orientadas ao esporte e não há nada de errado nisso. Esta pessoa pode ser conhecida como um bom lutador, mas o que ele faz é para ele. O guerreiro treina para agir pelos outros primeiramente – pessoas queridas, vítimas inocentes, comunidade, nação – e a se auto-sustentar. Nós treinamos pessoas que querem ser guerreiros.

Q: Por que é necessária uma fundação moral?

R: Esta fundação provê a estrutura apropriada para uso das habilidades que desenvolvemos. Sensei Hatsumi sempre diz: “O propósito de uma arte marcial é viver.”. Isto significa que nosso instinto natural de proteger nós mesmos e nossa família dos perigos é o que nos motiva a agir. Ele também diz que é nossa responsabilidade tornar-nos pessoas melhores através do conhecimento do direito à vida.

Q: Por que a perspectiva histórica é importante para sua escola?

R: É necessário entender as pressões e influências que desencadearam a criação destas artes para poder entendê-las efetivamente e como elas podem ser usadas hoje em dia. As artes da Bujinkan foram desenvolvidas e refinadas ao longo dos séculos com os problemas políticos e opressão social e cenário de guerras. A classe militar hereditária do Japão, a samurai, usava algumas destas artes de luta e combate. Os Ninjas usavam outras. Não há uma divisão distinta entre os dois como alguns de vocês podem pensar. Ninjutsu, historicamente, era uma sub-especialidade militar que lidava com inteligência e táticas de guerra não-convencionais. As famílias e grupos mais conhecidos das áreas de Iga e Koga que eram mais famosos por essas atividades pertenciam à classe dos Samurais ou eram treinados e liderados por pessoas provenientes desta classe. Na Bujinkan estudamos nove diferentes Ryu (família de estilo marcial) cada um com seus modos característicos de mover em combate e princípios de guerra. Por exemplo, cada Ryu foi desenhado para um tipo específico de combate. Para uma missão usavam armadura, para outra não. Outros do estilo Ninjutsu como Togakure Ryu concentrava em táticas de escapada para reportar informações vitais de inteligência, etc...

Q: Quais outras coisas estão inclusas no treino físico?

R: Estas artes são baseadas em armas cujos métodos físicos foram desenhados para funcionar se o praticante estiver com ou sem arma. Elas dependem de um correto alinhamento estrutural, posicionamento e o uso do “espaço tático” ao invés de força da parte superior do corpo. Mulheres podem aprender tão facilmente quanto os homens. Nós usamos bastante do tempo para o Taihen-Jutsu, que são habilidades para proteger o corpo como: rolamentos, pulos, corridas, escaladas e natação, de uma forma tática. Nosso treinamento é conduzido com uma atmosfera tranquila, sempre ajudando quem precisa.

Q: O treinamento inclui Kata ou formas, como no karatê?

R: Não exatamente como os do Karatê. Em artes antigas como a nossa, um Kata geralmente é executado por duas (ou mais) pessoas e é bem curto, refletindo a realidade dos combates. Eles ensinam o básico da arte: ataques típicos e maneiras comuns de lidarmos com eles. Um Kata também pode ser referir a uma classe ou conjunto de Waza (técnicas), especialmente em grupos de técnicas que possuem um princípio particular ou grupo de princípios relacionados. Kata são o ponto de partida para a aprendizagem das artes.

Q: Como assim o Kata é o “ponto de partida”?

R: A maneira de treinar Kata no Taijutsu como ensinada pelo Sensei Hatsumi é muito diferente. Primeiramente, a forma básica como gravada no pergaminho Densho é mostrada e o aluno terá algum tempo para trabalhar na mecânica dos movimentos considerando tempo, posicionamento, equilíbrio e distância, a partir da forma básica. Em seguida iniciamos com os vários problemas de como a forma muda com armas, obstáculos, distância e múltiplos atacantes. Este tipo de treinamento possibilita ao aluno abandonar o Kata original com um sentimento dos princípios da técnica e mudar para um combate não-fixo, adaptando-se conforme seja necessário. Como dançar após ter aprendido os movimentos básicos – sua própria personalidade muda os movimentos refletindo seu estilo pessoal.

Q: O que realmente distingue o Bujinkan Budo Taijutsu de artes marciais de esporte?

R: Não é uma “aplicação moderna do esporte” como vemos hoje em dia. Não enfatiza primeiramente agarrar e arremessar como Judô ou socar e chutar como Karatê, ou qualquer arma em particular. Tudo é usado livremente, armas improvisadas bem como armas escondidas. Mesmo com técnicas desarmadas, sempre estamos atentos a possíveis armas escondidas. Por exemplo, em um esporte como Boxe, um praticante pode querer absorver alguns golpes com o intuito de fazer uma armadilha ao seu oponente. Um praticante da Bujinkan se moveria como se as mãos do atacante escondessem uma faca ou outras armas. Assim enfatizamos o uso da estratégia para perceber, controlar e neutralizar todas as possíveis ameaças.

Q: Os monges guerreiros Yamabushi eram Ninjas?

R: Yamabushi (山伏 - " significado; aquele que vive na montanha") o outro termo é Shugenja (修験者), e são eremitas ascéticos das montanhas japonesas com uma longa tradição, a seita Shingon e Tendai viam as montanhas como o lugar ideal para este tipo de isolamento e contemplação da natureza.

Em seus recuos na montanha, estes monges estudavam não somente textos e imagens da natureza religiosos/espirituais, mas igualmente uma variedade de artes marciais.

Os monges da montanha são conhecidos por terem contratado ninjas para lutar ao lado deles, e ajudá-los em várias situações secretas. E os ninjas são conhecidos por terem-se disfarçado de monges ou ascéticos das montanhas, para passar mais facilmente despercebido em determinados ambientes. Muito provavelmente, pode-se dizer que daí vem à confusão.

Típicos disfarces dos ninjas foram, mas não limitados apenas a, monges, yamabushis, garçom e garçonete, artista, vendedor e Ronin (samurai sem mestre).

Q: E sobre níveis de faixa – Kyu e Dans

R: Estes são um desenvolvimentos recente nas artes japonesas. As artes antigas possuem níveis Shoden, Chuden e Okuden (baixo, médio e avançado), com os ensinamentos secretos que são passados verbalmente para alguns poucos. Nossa estrutura de níveis atual é “moderna” no sentido que os níveis Kyu e Dan são usados; mas também é semelhante à forma antiga onde há três níveis gerais de treinamento e entendimento. Temos nove níveis Kyu; começando com o 9º até o 1º, você é um faixa verde (algumas mulheres usam vermelhos ao invés de verde). Depois se seguem 15 níveis Dan, simbolizados pela faixa preta. Os níveis Kyu, essencialmente, “são uma preparação para se tornar um aluno” do Budo Bujinkan. Você é considerado apto a começar a aprender no Shodan, o 1º Nível de Dan.

➤ 1º. até 5º. Dan: Céu

- 6°. até 10°. Dan: Terra
- 11°. até 15°. Dan: Homem

Sensei Hatsumi resistiu por muitos anos aos pedidos de membros da Bujinkan para estabelecer um critério mensurável para os níveis, explicando que isto tende a “matar” uma verdadeira arte marcial porque as pessoas tendem a focar no que elas precisam para passar de nível ao invés dos princípios básicos que possibilitam uma pessoa a agir livremente e apropriadamente na proteção da vida. O sistema de níveis na Bujinkan é muito diferente do de outras artes. Pelo fato do Sensei Hatsumi ser o Soke ou herdeiro dos nove sistemas Ryu, ele pode reorganizar o material do treinamento e a estrutura de níveis como achar adequado. "Sensei Hatsumi incentiva a todos os instrutores abaixo dele a criarem seus próprios padrões de ensino ate 4º Dan." Ao mesmo tempo, ele controla todas as condecorações de 5º Dan e acima. Todos os níveis partem dele

Q: Quais são as escolas da organização Bujinkan?

R: Há 9 Ryu ou famílias de estilo. Cada um com seus diferentes aspectos de treinamentos, de luta e estratégia. Alguns são baseados no uso de armadura, outros não, alguns são mais designados para escapar, enquanto outros são designados para guarda-costas. Estes são os Ryu:

- Togakure-ryū Ninpō Taijutsu
- Gyokko-ryū Kosshijutsu
- KukiShinden Happō Bikenjutsu
- Kotō-ryū Koppōjutsu
- Shinden Fudō-ryū Dakentaijutsu
- Takagi Yōshin-ryū Jūtaijutsu
- Gikan-ryū Koppōjutsu
- Gyokushin-ryū Ninpō
- Kumogakure-ryū Ninpō

Q: Por que é importante estudar um sistema de arte marcial tão antigo nos tempos atuais?

R: Nossa sociedade é mais orientada para os esportes. Nós pensamos em seguir regras ou acreditamos que a polícia vai nos proteger. A maioria dos esportes é desenvolvida ao redor de competição em um ringue com apenas duas pessoas lutando, sem múltiplos agressores e sem armas escondidas. Hoje em dia, as pessoas comuns pensam apenas em serem agredidas não em serem mortas. Por isso quando este tipo de coisa acontece, as pessoas ficam chocadas. Você sempre escuta: “eu nunca imaginei que alguém pudesse fazer algo tão ruim.”. Outro problema é que a maioria das artes modernas de esporte é feita com as mesmas regras culturais. Por exemplo, você não é ensinado a atacar certas áreas do corpo como pescoço, olhos, virilha, orelhas e a morder. Em uma guerra você usa o que for necessário e sabe que sua única regra é sobreviver. Este pensamento do velho mundo é muito útil para muitos países onde são ilegais os civis possuírem armas de fogo. Em artes militares antigas, você é treinado para surpreender e não ser surpreso.

Q: Quanto tempo leva para se aprender estas artes?

R: Quanto tempo você tem? Você começa a aprender princípios básicos e habilidades já na 1ª aula, mas não há fim do processo. Esta arte é um estudo para toda a vida.